

A APRENDIZAGEM DAS TÉCNICAS PROCEDIMENTAIS EM HABILIDADES MÉDICAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Jussara Fanstone ¹
Maria das Graças Teixeira Chaves ²
Maria Sônia Pereira ³
Samia Maria Skaf Vieira ⁴
Sílvia Mara Maloso Tronconi ⁵
Eliabe Roriz Silva ⁶
Rubens Rodrigues Bernardes ⁷

RESUMO

O estudo das técnicas procedimentais em Habilidades Médicas do primeiro ao quarto períodos, tem importância ímpar na formação do acadêmico de medicina, afinal é a oportunidade de praticar e conhecer técnicas e procedimentos que são essenciais e podem ser extremamente úteis nas diversas situações em que o profissional da saúde se encontra. Aprender técnicas básicas e procedimentais embasadas por princípios da biossegurança ensinadas desde o início da prática profissional, tem a possibilidade de tornar-se mais sólida e cristalizada, melhorando o contexto do fazer da equipe de saúde, consumando a busca e manutenção pela segurança e bem estar do paciente e do profissional de saúde. O objetivo deste relato de experiência é descrever o impacto do aprendizado das técnicas procedimentais na disciplina de Habilidades em Procedimentos na formação de discentes do Curso de Medicina, afinal é a oportunidade de praticar e conhecer técnicas e procedimentos que são essenciais em diversas situações que o profissional da saúde se depara. Além disso, a aplicação de um estudo interdisciplinar tendo como base a biossegurança é de extrema valia para a formação profissional nos tempos atuais.

PALAVRAS-CHAVE

Técnicas. Procedimentos. Ensino. Biossegurança.

INTRODUÇÃO

O estudo de procedimentos tem enorme importância no processo educacional do médico em formação, afinal é a oportunidade de praticar e conhecer diversas técnicas e procedimentos que são essenciais e podem ser extremamente úteis nas diversas situações que o profissional da saúde está sujeito a encontrar. É a oportunidade de ganhar confiança e ampliar seus conhecimentos e sua técnica para enfrentar o dia a dia dos ambientes extra-hospitalares e hospitalares. É também uma oportunidade para iniciar uma postura mais ativa na aquisição dos conhecimentos por parte dos estudantes, com uma visão mais ampla sobre a prática em saúde (BATISTA, 2018).

A disciplina visa ensinar técnicas teórico-práticas minimamente invasivas como a higiene das mãos e outros procedimentos que necessitam de maior destreza, habilidades e competências como o cateterismo vesical de alívio e demora, sondagem enteral, administração de medicamentos em várias vias (endovenosa, intramuscular, entre outras), além do preparo da pele para uma operação cirúrgica e a própria instrumentação cirúrgica, sempre norteados pela aplicação das diretrizes da

¹ Mestre. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: jussarafanstone@hotmail.com

² Especialista. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: mg_chaves@hotmail.com

³ Especialista. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: soniapereira9053@hotmail.com

⁴ Especialista. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: samiaenf@hotmail.com

⁵ Especialista. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: silvia.tronconi@hotmail.com

⁶ Discente. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. silva.el@hotmail.com

⁷ Discente. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. rrrubens1@gmail.com

biossegurança. Desde a higiene simples das mãos, da lavagem cirúrgica das mãos e até a não contaminação de um campo estéril ou a paramentação cirúrgica, tem-se sempre em comum a proteção e o cuidado para com o paciente e também a preservação profissional de saúde.

Dentre os primeiros aprendizados, que são muito bem enfatizados, encontra-se a higienização das mãos a qual, assim como foi previsto por Ignaz Semmelweis no século XIX (NOAKES, 2008), é um procedimento capaz de minimizar a transmissão de infecções de maneira considerável com a melhor relação custo-benefício, sendo assim, trata-se de uma necessidade para a prática em saúde, crucial ao lidar com os pacientes (PEREIRA, 2019).

O objetivo deste trabalho é relatar o impacto da disciplina de Habilidades em Procedimentos na experiência de discentes do curso de medicina, destacando a aplicação de um dos primeiros procedimentos ensinados: a higienização das mãos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Um dos primeiros aprendizados que tivemos na disciplina de Habilidades em Procedimentos, uma subárea de Habilidades Médicas inserida na grade do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, foi a higienização simples das mãos (lavagem simples das mãos e fricção com álcool gel a 70%) e sua importância na biossegurança dos pacientes, bem como seu papel na preservação dos profissionais da saúde. O aprendizado desta técnica teve muito impacto sobre nós, especialmente quando iniciamos as práticas hospitalares, no mesmo período, e percebemos a extrema necessidade da aplicação da higienização das mãos e como, caso não estejamos continuamente atentos, podemos acabar deixando-a passar despercebida, correndo o risco de nos descuidarmos e, por um deslize, acabar aumentando o risco que os pacientes tem simplesmente pelo fato de estarem dentro de um ambiente hospitalar e o risco que temos de nos contaminarmos. Foi notório que a técnica está presente em todos os protocolos de controle de doenças no ambiente intra-hospitalar (afinal, também tivemos a oportunidade de conhecer alguns dos que são utilizados dentro do hospital que realizávamos nossas práticas), como também, recorrente em momentos cruciais do dia a dia dos médicos, enfermeiros e de toda a equipe multidisciplinar. Além disso, profissionais que não respeitavam a técnica ou não a praticavam no momento correto e da maneira correta, estavam mais sujeitos a transmitir ou até causar reinfecções em seus pacientes, causar contaminação de campos estéreis, acidentes de trabalho e infecções cruzadas com outros profissionais, quebrando a cadeia de cuidado e de biossegurança. Com isso, aplicamos o aprendizado em toda a prática médica, possibilitando o cumprimento rígido das normas de biossegurança, assegurando o dever e missão do médico de zelar por vidas com o melhor de si. Essa experiência foi de fundamental importância para levarmos a prática da medicina segura, por meio de técnicas ensinadas em procedimentos, durante toda a nossa vivência como agentes de saúde.

Além de nossa experiência inicial, o ensino continuado e todas as atividades práticas estão sempre lembrando a importância dos procedimentos e, em especial a higienização das mãos, está sempre inserida em todas as atividades, para que seja muito bem consolidada na mente de cada um de nós, estudantes, e possamos levar essa experiência e esses hábitos mais do que necessários, para nossa própria vida e não venhamos a nos esquecer jamais das bases, pois elas tem grande potencial de salvar vidas e é esse o nosso desejo.

DISCUSSÃO

A profissão médica está inserida em um ambiente de exposição contínua a potenciais riscos à saúde, dentre os quais podemos destacar as doenças infectocontagiosas. É nesse meio que as medidas de biossegurança se apresentam como essenciais, agindo de forma a prevenir e se possível até eliminar os riscos de diversos acidentes de trabalho, afinal, as complicações que são geradas quando não há devida observância de todas as medidas de biossegurança podem se mostrar

prejudiciais para a vida pessoal, social e profissional, podendo, em alguns casos, serem fatais (PIRES; ARAUJO; MOURA, 2019).

Diversos autores já têm constatado a importância da higienização das mãos dentro das medidas de biossegurança necessárias, no entanto, ainda assim sabe-se que a adesão a tal procedimento está muito aquém do desejado e do estipulado por autoridades como a Organização Mundial de Saúde (OMS) (LLAPA-RODRÍGUEZ et al. 2018). Como uma ferramenta para incentivar a maior adesão, a OMS publicou um documento com ênfase nesse primeiro desafio global buscando a segurança do paciente. Nesse documento podemos encontrar orientações sobre alguns momentos em que a higienização das mãos deve ser destacada, sendo publicado, posteriormente, pela Agência Nacional de Vigilância em Saúde (ANVISA) um pôster com orientações sobre 5 momentos principais, sendo eles: antes e após o contato com o paciente, antes da realização de procedimentos assépticos, após risco de exposição a fluidos corporais e após contato com áreas próximas ao paciente (ANVISA, 2014).

Conhecendo a baixa adesão a um procedimento tão básico, mesmo na existência de diversas ferramentas (VASCONCELOS et al. 2018; LLAPA-RODRÍGUEZ et al. 2018; PEREIRA, 2019), devemos reconhecer que o ensino e a ênfase em procedimentos de biossegurança, além da contínua atividade prática que é observada, tem grandioso impacto sobre o cenário da saúde como um todo (ALVES et al. 2018). Desse modo, a introdução da disciplina de Habilidades em Procedimentos logo no início do curso de medicina se mostra muito importante na formação dos futuros profissionais da saúde.

Apesar do destaque dado sobre a lavagem das mãos no presente relato, outras medidas importantes também poderiam muito bem terem sido evidenciadas, por exemplo o uso de EPIs, que é outra atividade muito bem ensinada durante a grade curricular da disciplina de Habilidades em Procedimentos e também de considerável relevância dentro das técnicas de biossegurança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o estudo das Habilidades em Procedimentos tenha enorme importância na educação do profissional médico em formação, afinal é a primeira oportunidade de praticar e conhecer técnicas e procedimentos que são essenciais em diversas situações que o profissional da saúde se depara, sendo assim, uma introdução a um mundo antes desconhecido pelo estudante que acaba de ingressar no ensino superior em um curso de medicina. Além disso, é outra oportunidade do médico em formação ter mais contato com outros profissionais envolvidos com a promoção e da prática em saúde, assim como deverá ser quando estiver formado e inserido no sistema de saúde como profissional e não mais somente como estudante. Por fim, conclui-se também que a aplicação de um estudo interdisciplinar e continuado tendo como base a biossegurança é de extrema valia para a formação profissional nos tempos atuais.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.M et al. Impacto de programa educacional em práticas interdisciplinares na higienização das mãos (HM) por profissionais de UTI. **Revista EDaPECI**, v. 18, n. 3, p. 61-70, 2018.

ANVISA, Os 5 momentos para higienização das mãos. Brasília, 2014. Disponível em: <<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/os-5-momentos-para-higienizacao-das-maos>> Acessado em: 31 de Agosto de 2020.

BATISTA, N.A. et al. Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1705-1715, 2018.

LLAPA-RODRÍGUEZ, E.O. et al. Aderência de profissionais de saúde à higienização das mãos. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 12, n. 6, p. 1578-85, 2018.

NOAKES, T.D. et al. Semmelweis and the aetiology of puerperal sepsis 160 years on: an historical review. **Epidemiology & Infection**, v. 136, n. 1, p. 1-9, 2008.

PEREIRA, M.S.C. A biossegurança na prevenção das infecções bacterianas no âmbito hospitalar: revisão de literatura. 2019.

PIRES, Y.M.S.; ARAÚJO, V.L.L.; DE MOURA, M.C.L. Saúde do trabalhador em ambiente hospitalar: mapeando riscos e principais medidas de biossegurança. **REVISTA UNINGÁ**, v. 56, n. 2, p. 115-123, 2019.

VASCONCELOS, R.O. et al. Adesão à higienização das mãos pela equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Enfermería global**, v. 17, n. 2, p. 430-476, 2018.